

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: O PIBID EM CIÊNCIAS SOCIAIS

¹Ana Vivian de Sousa Oliveira

²Igor Alves de Oliveira

³Vinícius Nunes Lins

⁴Josefa Denise de Faria

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e analisar o potencial da sua ampliação para professores já atuantes na rede básica de ensino. Trata-se de um relato de experiência com base em observação participante e análise de documentos, apoiado na teoria dos saberes docentes. Através do PIBID, os licenciandos têm a possibilidade de vivenciar antecipadamente o ambiente escolar, promovendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo significativamente para a sua formação profissional. A partir dessa experiência, surgiu um movimento social, por meio de abaixo-assinado, que propõe a transformação dessa iniciativa em projeto de lei, com o objetivo de que o programa também integre professores já atuantes na educação básica. Essa medida visa fortalecer a formação continuada e garantir que os benefícios do programa se estendam também àqueles que já enfrentam os desafios da docência. A ampliação do PIBID tem o intuito de fomentar práticas pedagógicas inovadoras, promover maior reflexão crítica sobre o trabalho docente e criar espaços de troca de experiências entre profissionais de diferentes trajetórias. Além disso, políticas dessa natureza contribuem para a valorização da docência como campo de prática reflexiva e socialmente comprometida. Trata-se de reconhecer que a formação não se encerra com a graduação, mas constitui um processo contínuo, fundamental para acompanhar as transformações sociais e educacionais. Ao alinhar a formação inicial e continuada em um mesmo projeto, cria-se um caminho promissor para qualificar o ensino e fortalecer o papel do professor na construção de uma sociedade mais justa e crítica.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Campina Grande - UFCG, anaviviandesousaoliveira@gmail.com

² Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Campina Grande - UFCG, igor.oliveira@estudante.ufcg.edu.br

³ Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Campina Grande - UFCG, nunesvinicius96@gmail.com

⁴ Professora orientadora: Mestre em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, jo.deniseufcg@yahoo.com.br



Palavras-chave: PIBID, formação docente, formação inicial, formação continuada, relato de experiência.

INTRODUÇÃO

A iniciação à docência, seja ela no estágio obrigatório ou em programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), contribuem significativamente na construção de saberes e práticas pedagógicas que promovem experiências diversificadas e exitosas para o graduando em cursos de licenciatura. Além disto, por meio dessas experiências iniciais na docência, o graduando pode ainda aperfeiçoar a sua didática e oratória para obter melhor desempenho em suas futuras aulas e desenvolver projetos que podem ser implementados quando já se encontram formados e atuando no mercado de trabalho. Como argumenta Zabala (1998), “Provavelmente a melhoria de nossa atividade profissional, como todas as demais, passa pela análise do que fazemos, de nossa prática e do contraste com outras práticas”. (Zabala, 1998, p. 13). Nesse contexto, busca-se sempre estar em constante estudo em relação às práticas e as metodologias de ensino. E o PIBID dentro desse contexto é uma peça-chave nessa construção de saberes.

As atividades que podem ser desenvolvidas durante o PIBID, ocorrem de diversas formas, tais como: análise de documentos da escola (como o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola), observações de aulas, produção e execução de projetos de intervenção, regência de aulas, criação de oficinas e escrita de trabalhos acadêmicos voltados a experiência vivenciada no programa.

Durante o processo de análise de documentos da escola, o graduando estuda, de forma prévia, o seu campo de atuação a qual vai ser inserido ao entrar no programa. Já na observação em sala de aula, o licenciando comprehende a funcionalidade da docência no seu campo de atuação como futuro educador e comprehende as peculiaridades presentes na escola, na compreensão dos alunos em relação ao conteúdo, se colocando nesse ambiente como alguém que contribui com o processo de educar.



A produção de regências de aulas, podem ser consideradas como o primeiro contato que o graduando tem na prática enquanto docente. Em relação à produção de oficinas pedagógicas, essas podem englobar temas em diferentes contextos, o que contribui com o estudo de temáticas diversas, o aperfeiçoamento de estratégias didáticas e a prática de metodologias ativas de ensino. Além disso, a partir da execução dessas oficinas, posteriormente, trabalhos acadêmicos como relato de experiências podem ser desenvolvidos pelo graduando.

O PIBID evidencia em sua trajetória uma grande contribuição para a educação. Este trabalho busca destacar e caracterizar as diversas práticas pedagógicas que esse Programa contribui para a formação do graduando em cursos de licenciatura.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida para este trabalho foi de uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo reflexivo, em busca de analisar a experiência vivida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), combinando pesquisa bibliográfica e análise de campo, alinhando o referencial teórico a prática social do Programa.

A pesquisa bibliográfica utilizou autores que pensam e analisam a prática docente e o processo de formação de professores, como, Zabala (1998), Marcelo (2010) e Noveoa (2019). Esta etapa foi essencial para a construção de uma reflexão crítica acerca da experiência vivida pelos integrantes do PIBID. Paralelamente, a análise de campo ocorreu na escola vinculada ao Programa, onde os licenciandos participaram de atividades pedagógicas, observações e intervenções. Essa fase contemplou diferentes etapas metodológicas, como, 1. Observação diagnóstica, que permitiu compreender a dinâmica da escola, os métodos de ensino adotados e as relações entre professores e alunos. 2. Registro e sistematização dos dados, por meio de diários de campo e relatórios reflexivos elaborados após cada encontro, possibilitando o acompanhamento das práticas pedagógicas e a construção de categorias analíticas, e por último

3. Planejamento e execução de intervenções, realizadas por meio de oficinas e atividades didáticas que integraram teoria e prática, visando promover aprendizagens significativas e o desenvolvimento da autonomia docente.



As informações usadas nesta pesquisa estão presentes no código de ética do pesquisador, respeitando os participantes e o espaço escolar analisado. Portanto, os dados levantados surgem de uma reflexão acerca das práticas escolares com princípio de pesquisa ação e formação contínua do professor. Nota-se que a fundamentação teórica reforça o quanto programas como o PIBID são fundamentais para o engajamento profissional na área da educação, e o quanto políticas voltadas para uma formação qualificada de professores pode promover um número maior de docentes capacitados para atuar no ambiente de socialização, que são portanto as instituições de ensino no território nacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

A iniciação à docência, desenvolvida tanto no estágio supervisionado quanto em programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a Residência Pedagógica (RP), constitui um momento relevante na formação inicial do professor. Mais do que um requisito curricular, esse período representa um espaço de investigação, reflexão e reelaboração do próprio sentido de ser docente. É nele que o licenciando começa a articular teoria e prática, saber acadêmico e saber escolar, observação e intervenção, construindo bases para um exercício profissional crítico e situado.

Nesse processo, a imersão no cotidiano da escola desempenha papel central na construção da identidade docente. Para Marcelo (2010), essa identidade não é algo dado, mas um movimento contínuo de interpretação e reinterpretação de experiências, compreendido dentro de uma lógica de aprendizagem ao longo da vida. O autor destaca ainda que, historicamente, o ingresso na carreira tem sido marcado por um modelo de “nade ou afunde”, ou por aquilo que descreve como um “aterrize como puder” (MARCELO, 1999a apud MARCELO, 2010, p. 15), evidenciando a ausência de mecanismos institucionais que apoiem os professores iniciantes em seus primeiros anos de atuação.

É diante desse cenário que programas como o PIBID e a RP se mostram fundamentais. Eles rompem com a lógica da sobrevivência solitária e introduzem uma iniciação estruturada, coletiva e reflexiva, que transforma o contato inicial com a escola em um processo intencional





de formação. Como lembra Nóvoa (2019), a formação docente “nunca está pronta e acabada”, constituindo-se como uma aprendizagem permanente. Para o autor, espaços como o PIBID e a RP devem funcionar como “territórios de transição entre a formação e a profissão”, ampliando a compreensão da profissionalidade docente em sua pluralidade e não apenas em seu aspecto pedagógico.

Assim, esses programas não se limitam a oferecer vivências práticas, mas criam condições para que o licenciando participe de processos colaborativos, analise o cotidiano escolar e reflita criticamente sobre sua inserção profissional. Eles contribuem para a renovação da formação de professores ao fortalecer compromissos éticos com a escola pública, com o trabalho coletivo e com a transformação da instituição escolar.

Nessa direção, o PIBID, em particular, emerge como um dispositivo de integração consistente entre universidade e escola. Ele possibilita que futuros professores se envolvam em contextos educativos concretos, desenvolvam investigações e elaborem saberes que não se restringem à abstração acadêmica. Trata-se de um espaço em que o licenciando aprende a reconhecer as contradições da educação pública e a posicionar-se eticamente diante delas. Essa perspectiva alinha-se à crítica de Feiman-Nemser (2001, apud GARCIA, 2010, p. 14), que aponta o “divórcio entre teoria e prática” e a pouca articulação entre formação inicial e escolas, reforçando a necessidade de experiências formativas contextualizadas.

Portanto, a iniciação à docência deve ser compreendida como um território formativo complexo, onde dimensões epistemológicas, identitárias e políticas da profissão se entrelaçam. Mais do que introduzir o licenciando na rotina escolar, ela o convida a compreender a docência como atividade intelectual, coletiva e socialmente situada, na qual teoria e prática se alimentam mutuamente em favor de uma formação crítica e comprometida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID, enquanto Programa de iniciação à docência, contribui diretamente para a constituição da identidade profissional docente, entendida como o conjunto de saberes, práticas, disposições e valores que estruturam o trabalho do educador — a profissão que forma todas as demais. As experiências vivenciadas pelos licenciandos no contexto do programa configuram um repertório formativo amplo, atravessado por situações reais de ensino e aprendizagem, que se incorporam de maneira duradoura à trajetória profissional





produzido, analisado e compreendido ao longo da participação no PIBID torna-se parte significativa da bagagem formativa do pibidiano, constituindo conhecimentos, atitudes e percepções que serão mobilizados ao longo de toda a carreira docente.

Nesse sentido, ao retomarmos os registros e vivências que acumulamos ao longo do Programa, fomos capazes de identificar como esses elementos se materializam em nossa própria formação, revelando processos, aprendizagens e deslocamentos que emergem diretamente da experiência no campo. Ao analisarmos o conjunto de registros produzidos durante nossa participação no PIBID, percebemos que a iniciação à docência proporcionou um percurso formativo marcado pela articulação entre experiência, reflexão e construção de saberes profissionais.

À medida que acompanhamos o cotidiano da escola e desenvolvemos atividades pedagógicas, fomos identificando um movimento constante de aproximação entre a teoria estudada na universidade e as situações práticas que encontramos no ambiente escolar. Esse processo permitiu que compreendêssemos, com maior profundidade, como conceitos discutidos academicamente ganham forma na realidade concreta da sala de aula, evidenciando que a formação docente exige uma relação dinâmica entre conhecimento e ação.

Durante o percurso, percebemos também que nossa identidade profissional começou a adquirir contornos mais definidos. A convivência com professores experientes, a participação em reuniões pedagógicas, o enfrentamento de desafios cotidianos e a necessidade de tomar decisões fundamentadas contribuíram para que refletíssemos sobre o que significa assumir a docência como prática ética, crítica e responsável. Tais vivências confirmam o que Marcelo (2010) afirma sobre a iniciação profissional como um processo contínuo de interpretação e ressignificação de experiências, afastando-nos de uma inserção baseada apenas na lógica do “nade ou afunde”. No contexto do PIBID, sentimos que tivemos suporte, acompanhamento e oportunidade de refletir coletivamente sobre nosso fazer pedagógico.

Observamos ainda que nossa participação no Programa ampliou significativamente nosso repertório didático e metodológico. Planejamentos, intervenções, mediações, adaptações de atividades e interações com estudantes compuseram um conjunto de experiências que reconhecemos como parte essencial da construção de nossa bagagem formativa. À medida que vivíamos essas situações, tornava-se evidente que tais aprendizagens ultrapassam a dimensão técnica do trabalho docente, envolvendo também elementos identitários, éticos e relacionais. Esse entendimento aproxima-se da perspectiva de Nóvoa (2019), quando afirma que a formação inicial é um espaço de transição entre universidade e profissão, no qual vamos construindo modos próprios de estar e atuar como educadores.





Ao examinarmos nossos dados, constatamos também que o PIBID funcionou como um importante elo entre universidade e escola, permitindo-nos superar, ainda que parcialmente, o distanciamento frequentemente identificado entre teoria e prática na formação de professores. Essa observação dialoga diretamente com a crítica de Feiman-Nemser (2001, apud Garcia, 2010), que aponta a necessidade de experiências formativas contextualizadas e ancoradas na realidade escolar. Em nossa vivência, esse vínculo se expressou tanto na reflexão conjunta com docentes da escola quanto na elaboração de práticas pedagógicas integradas ao cotidiano das turmas.

Dessa forma, os resultados que encontramos indicam que o PIBID não se limita a fornecer experiências práticas, mas se constitui como um espaço de formação complexo, onde dimensões epistemológicas, identitárias e políticas da docência se articulam. Por meio dessa experiência, fomos construindo uma postura profissional mais consciente, crítica e comprometida com a educação pública, reconhecendo a escola como espaço de formação humana e trabalho coletivo. Assim, as análises realizadas confirmam que a iniciação à docência, tal como vivenciamos, não se reduz a um requisito curricular, mas se configura como um processo formativo fundamental para o desenvolvimento da profissionalidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões construídas ao longo da pesquisa, evidenciando como os resultados obtidos contribuem para ampliar a compreensão sobre a formação docente e sobre o papel de Programas como o PIBID na constituição da profissionalidade do futuro professor. Ao retomarmos os achados empíricos e teóricos, reafirmamos a importância da iniciação à docência como um espaço de articulação entre experiência, reflexão e desenvolvimento profissional, cujos efeitos repercutem para além do período de formação inicial.

Além disso, reconhecemos que este estudo abre caminho para novas investigações, especialmente aquelas que aprofundem o acompanhamento longitudinal dos licenciandos, a relação entre prática supervisionada e identidade docente, e a efetividade de programas de imersão escolar. Assim, reafirmamos que o conhecimento produzido aqui não se encerra em si mesmo, mas dialoga com a comunidade científica e convoca novas pesquisas que ampliem, revisem ou tensionem as interpretações apresentadas.

REFERÊNCIAS





MARCELO, Carlos. *A formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 2010.

NÓVOA, António. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

